



Cancioneiro



Índice

Afonso	1	Mulher d'Armas	38
A Bela Portuguesa	2	Música do Gago	39
A Fonte e o teu Nome	3	Nem às Paredes Confesso	40
A Lenda d'El Rei D. Sebastião	4	Ninguém Pode Duvidar	41
A Mulher Gorda	5	Noites de Ronda	42
Águas do Dão	6	Ojos de España	43
Anda Estragar-me os Planos	7	Perfidia	44
Balada de Despedida do 5.º Ano Jurídico 88/89	8	Pilha	45
Beijinho	9	Serenata à Meia Noite	46
Braga Boémia	11	Silencio	47
Cantar de Emigração	12	Teodoro Não Vás ao Sonoro	48
Capuchinho	13	Traçadinho	49
Curricucu	14	Tu és a que eu Quero	50
Dedicação	15	Tunalmente Molhado	51
Delírios	16	Vejam Bem	52
El Cuarto de Tula	17	Velho Lobo do Mar	53
El Milagro de Tus Ojos	18	Verde Vinho	54
Em Viagem	19	Versos de Amor	55
Fado Gingão	20	Vinho do Porto	56
Fingimento	21	Voar	58
Garagem da Vizinha	22	Vitorino Bebe Mais um Fino	59
Guitarra de Ilusões	23	Yo Sin Ti	60
Hino do Rick Universal	24		
Hora de Fechar	25		
Hoy Estoy Aquí	26		
La Bikina	27		
Lágrimas Negras	28		
Las Palmeras	29		
Lisboa Menina e Moça	30		
Loucura	31		
Madalena	32		
Medley Carlos Paião	33		
Menina Estás à Janela	36		
Moçoila	37		



Afonso

(Estudantina Universitária de Coimbra)

Mi

Andava tão comprimido

Si

Mal podia respirar

O ano estava cumprido

Mi

E a raposa a espreitar

O pai escreveu-lhe da terra

Lá

Então, filho, o teu estudo?

Mi

Afonso não deu resposta

Si

Mi

Pobre rapaz estava mudo

Lá

Mi

Afonso não deu resposta

Si

Mi

Pobre rapaz estava mudo

REFRÃO

Mi

Ó Afonso

Ó Afonso

Ó Afonso

Ó Afonso

Si

Olha a sebenta

Mi

Olha que o ano rebenta

Si

Olha a sebenta

Mi

Olha que o ano rebenta

Lá começou a estudar

Horas e horas sem fim

Até esqueceu namorar

Afonso, pobre de ti

O tempo era sempre pouco

E o livro tão comprido

O Afonso andava louco

Ai! Mais um ano perdido!

O Afonso andava louco

Ai! Mais um ano perdido!

Refrão

E lá regressou a casa

Tão triste quase a chorar

O pai fez uma festa

Por o seu filho chegar

Meu filho já és Doutor!

Diz o pai todo possante

Ó Pai eu sou Doutor

Eu sou um grande estudante!

Ó Pai eu sou Doutor

Eu sou um grande estudante!

Refrão

Ó Afonso

Ó Afonso

Ó Afonso

Ó Afonso



A Bela Portuguesa

(Diapasão)

Instrumental

Dó Rémi Lámi Rémi Lámi Lámi Lámi

Lámi

Um homem trabalha, uma vida inteira

Mi

Para um dia regressar.

E no estrangeiro é sempre um forasteiro

Lámi

Com saudades do seu lar.

Lámi

No coração, traz a mulher que ama

Lá Rémi

E que sempre amará.

Fá Dó

Aquela cara bonita

Sol

E aquele corpo divino

Dó

Que nunca esquecerá.

Eu sei, eu sei,

Lámi

És a linda portuguesa

Rémi

Com quem eu quero casar,

Sol

Já corri mundo e não encontro outra igual

Dó

Com quem eu queira ficar.

Lá

A mais formosa, mais gostosa das mulheres

Rémi

Que Deus pôde criar.

Dó

Sol

Ai a saudade e a esperança de um dia

Dó

Voltar para te abraçar.

Instrumental

Rémi Lámi Lámi Rémi Lámi Lámi Lámi

É no Inverno

Que no meu peito

É maior a solidão

E essa tormenta

De ter que esperar

Pelo agosto em Portugal.

Na minha oração

Eu peço ao Senhor

O milagre de voltar

E olhar essa cara bonita

E esse corpo divino

Que eu nunca esquecerei...

Refrão



A Fonte e o teu Nome

(Tuna Universitária do Minho)

Instrumental

Lá, Lá5, Lá6, Lá7, Lá, Lá7, Fá#4, Sí7(9), Lá7, Sol7, Dó7, Dó7, Sí11, Síb7

Lá7

Naquele monte distante

Fá#7 Sí7

Há uma fonte, que tem o teu nome

Fonte que sempre me lembra

Mi7 Lá7

O passado inconstante que o tempo consome.

Refrão:

Lá7

A água murmura baixinho

Fá# Sí7

E conta histórias de amor e carinho

Mi7

E lembra momentos felizes

Lá7 Fá#7 Sí7 Mi7 Lá7

Em que ambos seguimos o mesmo caminho

Lá7

Mas como a fonte não volta

Fá#7 Sí7

Essa água que corre o romance findou

Dó7

Ouço de longe o lamento

Fá#m Fá#m/Mi Fá#m/Ré#

Da fonte que sente a Saudade de alguém

Fá#m/Ré

A fonte chorou

Mi7 Lá7

E os teus olhos também.

Instrumental

Refrão ↓

Instrumental

Ré4(7), 8, Dó7, Sí11, Síb7, Lá7, Fá7, Lá7, Fá7



A Lenda d'El Rei D. Sebastião

(José Cid/ Quarteto 1111)

Introdução: Ré, Dó, Mi, Ré, Ré, Dó, Fá, Dó

Ré Dó Ré
Fugiu de Alcácer Quibir,
Ré Dó Ré
El Rei D. Sebastião

Instrumental: Ré Sol Ré

Ré Dó Ré
Perdeu-se num labirinto,
Ré Dó Ré
Com seu cavalo real

Ré Dó Fá Lá

Ré Mi Sol Ré
As bruxas e adivinhos nas altas serras beirãs
Mi Sol Ré
Juravam que nas manhãs de cerrado nevoeiro
Ré Dó Ré
Vinha D. Sebastião

Pastores e trovadores, das regiões litorais
Afirmaram terem visto, perdido entre os pinhais
El Rei D. Sebastião

Ré Dó Ré
Ciganos vindos de longe
Falcatos desconhecidos
Ré Sol Ré
Tentando iludir o povo
Ré Dó Ré
Afirmaram serem eles
El Rei D. Sebastião
E que voltava de novo

Ré Mi
Todos foram desmentidos
Sol Ré
Condenados às gales
Pois nas praias dos Algarves
Trazidos pelas marés

Ré Mi
Encontraram o cavalo
Sol Ré
Farrapos do seu gibão
Pedacos de nevoeiro
A espada e o coração
Ré Dó Ré
de El Rei D. Sebastião

Ré Dó Ré
Fugiu de Alcácer Quibir,
Ré Dó Ré
El Rei D. Sebastião
Ré Dó Ré
Perdeu-se num labirinto,
Ré Dó Ré
Com seu cavalo real

Ré Mi
E uma lenda nasceu
Sol Ré
Entre a bruma do passado
Chamam-lhe o desejado
Pois que nunca mais voltou
Ré Dó Ré
El Rei D. Sebastião
Ré Dó Ré
El Rei D. Sebastião



A Mulher Gorda

(Música tradicional portuguesa)

Lám *Mi*
A mulher gorda para mim não me convém
Lám
eu não quero andar na rua com as banhas de ninguém

A mulher magra a mim não me convém
eu não quero andar na rua com o esqueleto de ninguém

Refrão:

Rém *Lám*
Ai Ai Aiii... Eu gosto dessa mulher
Mi *Lám*
quero tê-la ao pé de mim, beijá-la quando quiser

A mulher do Mickey para mim não me convém
e não quero andar na rua com a rata de ninguém

Refrão

A mulher baixa a mim não me convém
eu não quero andar na rua com o banco de ninguém

A mulher alta a mim não me convém
eu não quero andar na rua com o escadote de ninguém

Refrão

A mulher portuguesa para mim já me convém
ai eu quero andar na rua com a beleza que ela tem



Águas do Dão

(Infantuna)

Instrumental: Mi Lám Fá Dó Sol Dó

Dó Sol
Quando deus criou o mundo

Dó
Por vontade ou brincadeira

Fá Dó
Fez o céu depois a terra

Sol Dó
E a seguir a parreira

É a alegria da vida
Que a gente sente melhor

O vinho é coisa santa
Não o bebesse o prior

Refrão

Mi
Ai amor

Lám
Onde é que isto vai parar

Fá Dó
Foram as águas do Dão

Sol Dó
Fiquei de pernas para o ar

E quando falta a coragem
Para a garota conquistar
Há sempre uns copos a espera
Que nos podem ajudar

E em tempo de marração
Quando tudo corre mal
Uma noitada nas águas
Levanta logo a moral

Refrão



Anda Estragar-me os Planos

(Salvador Sobral)

Introdução: Mi

Ré *Lá*
Ah, faltam-me as saudades e os ciúmes
Ré *Si7*
Já, tenho a minha conta de serões serenos
Ré *Lá*
Quero ir dançar

Lá
Sei por onde vou
É o melhor caminho
Ré
Não deixo nada ao acaso
Si7 *Lá*
Por favor, anda trocar-me o passo

Tenho uma rotina
P'ra todos os dias
Ré
Há de durar muitos anos
Si7 *Lá*
Por favor, anda estragar-me os planos

Ré *Si7*
Tira os livros da ordem certa
Ré *Si7*
Deixa a janela do quarto aberta
Ré *Lá*
Faz-me esquecer que amanhã vou trabalhar

Ré *Lá*
Ha, faltam-me as saudades e os ciúmes
Ré *Si7*
Já, tenho a minha conta de serões serenos
Ré *Lá*
Quero ir dançar

Ré *Lá*
Ha, faltam-me as saudades e os ciúmes
Ré *Si7*
Já, tenho a minha conta de serões serenos
Ré *Si7*
Quero ir
Quero ir
Ré *Si7* *Lá*
Quero ir dançar



Balada de Despedida do 5.º Ano Jurídico 88/89

(Dr. Manuel Soares)

Fá Rém Lám
Sentes que um tempo acabou
Sib Solm Dó
Primavera de flor adormecida,
Fá Rém Lám
Qualquer coisa que não volta que voou,
Sib Solm Dó
Que foi um rio, um ar em tua vida.

Sib Dó Fá
E levas em ti guardado
Sib Solm Dó
O choro de uma balada
Sib Dó Fá Rém
Recordações do passado
Sib Dó Fá
O bater da velha cabra.

Fá Lá /Sib

Capa negra de saudade

Dó Fá

No momento da partida

Lá /Sib

Segredos desta cidade

Dó Fá

Levo comigo prá vida.

Sabes que o desenho **do adeus**
É fogo que nos queima **devagar,**
E no lento cerrar dos **olhos teus**
Fica a esperança de um dia **aqui voltar.**

E levas em ti guardado
O choro de uma balada
Recordações do passado
O bater da velha cabra.

Capa negra de saudade
No momento da partida
Segredos desta cidade
Levo comigo prá vida.
Levo comigo prá vida.



Beijinho

(Carlos Paião)

Dó

Ai rapariga, rapariga, rapariga

Sol

Que só dizes disparates, disparates, disparates

E tanta asneira, tanta asneira, tanta asneira

Dó

Que para tirar tanta asneira não chegam 100 alicates

Mas tu não sabes, tu não sabes, tu não sabes

Fá

Que isso de dar um beijinho já é um costume antigo

Dó

Mas quem te disse, quem te disse, quem te disse

Sol

Dó

Que lá por dares um beijinho tinhas de casar comigo.

Sol

Dó

- Ó chega cá. - Não vou.

- Tu és tão linda. - Pois sou.

- Dá-me um beijinho. - Não dou!

Ré

Interesseira, convencida, ignorante, foragida, sua burra,

És a miúda mais palerma, camelóide que eu já vi

Sol

Mas porque raio é que tu queres os beijinhos só p'ra ti?

Refrão x2

Dó

Ora dá cá um e a seguir dá outro

Sol

Ora dá mais um, que só dois é pouco

Ai eu gosto tanto e é tão docinho

Dó

E no entretanto dá mais um beijinho.

Ai rapariga, rapariga, rapariga

Dás-me cabo do miolo para te levar com cantigas

Ai mas que coisa, mas que coisa, mas que coisa

Diz lá porque é que tu não és como as outras raparigas

Quando eu pergunto se elas me dão um beijinho

Dão-me tantos, tantos, tantos que parecem não ter fim

E tu agora estás com tanta esquisitice

Que qualquer dia já queres e não sabes mais de mim.

- Dás ou não dás? - Não e não!

- Então dou eu. - Isso não!

- Dá-me um beijinho. - Não dou não!

Não dás porquê, sua esganada, egoísta, malcriada



Sua parva, só se pensas que eu acaso tenho a barba mal cortada
E vê lá se tens receio que a boca fique arranhada.

Refrão

- Então vá lá. - Já disse!
- Eu faço força. - Que parvoíce!
- Dá-me um beijinho. - Que chatice!

Analfabruta, pestilenta, hipocondríaca, avarenta, bexigosa
Vou comprar um dicionário que só tenha nomes feios
Que é para eu tos chamar todos até tu teres os ouvidos cheios.

Refrão



Braga Boémia

(Augustuna)

Rém

Nesta terra do caneco,

Solm

Onde a gente vem cantar

Dó

Começa a beber à noite

Fá

E só para ao acordar

Rém

Com seu Bom Jesus do Monte

Solm

E seu Sameiro adorado,

Rém

Lá

Ré

A Tuna saiu à rua com seu ar enamorado

Refrão

Ré

E assim senti

Si7

Mim

A harmonia desta cidade

Lá

Lá7

Todo a alegria e o encanto

Ré

Das Paixões da mocidade

Si7

Mi/Solm

Que a vida me fez amar.

Ré

Lá

Levo a saudade e a boémia

Ré

Desta terra de encantar

Enchendo bem a caneca

E a voz bem afinada

Cantamos trovas de amor

De uma Braga abençoada (E a tuna embriagada)

Refrão



Cantar de Emigração

(Adriano Correia de Oliveira)

Instrumental: Solm, Lá7, Ré, Ré# x2

Ré/Dó, Sib, Lá7, Lá7/Si

Ré

Fá

Este parte, aquele parte

Sib

Solm

Dó

e todos, todos se vão.

Dó

Réb°7

Ré

Galiza, ficas sem homens

Sib

Solm

Lá7

que possam cortar teu pão

Tens em troca, órfãos e órfãs

tens campos de solidão

tens mães que não têm filhos

filhos que não têm pai.

Coração, que tens e sofre

longas ausências mortais

viúvas de vivos mortos

que ninguém consolará.

Sib, Solm, Lá7 (x2)

Repete primeira estrofe



Capuchinho

(Herman José)

Dó Fá Dó
Na sexta-feira, 13 de Janeiro
Fá Ré Sol
O capuchinho Rodrigues Monteiro
Dó Sol Dó Fá
Foi à casinha da sua avozinha
Dó Sol Dó
Com leite e mel na sua cestinha.

Vai à floresta e apanha uma flor
Fuma um cigarro e liga o transístor
Ouve os rugidos do noticiário
Do7 Fá Dó Sol Dó
Vê que o mundo está todo ao contrário

Refrão

Fá Sol Dó Lám Fá
Leva o almoço à avozinha Maria
Sol Dó Dó7 Fá
Que mora longe daqui-i-i-i
Sol Dó Lá Fá
A velha teve uma paralisia
Sol Dó Lám Fá
Vai pô-la a fazer xixi (x2)
Sol Dó
Vai pô-la a fazer xixi

A mãe disse ao jovem antes de partir
“Meu capuchinho tu tens de lá ir
Mas tem cuidado, não ergas a voz
Qua anda nos bosques a loba feroz

Vai pela sombra do lado de cá
Não te aventuras pelos maus caminhos
Olha que a loba é má, muito má
É uma bicha que come os meninos”

Refrão

E o capuchino desobedeceu
Todo traquina pelos bosques se meteu
Armou-se aos cucos, correu veloz

Fá Dó Sol Dó Dó7
E deu de trombas co’a loba feroz

Lám Fá Sol Dó
E a loba disse “Capuchinho rapagão
Ai que emoção!
Aonde vais com o cestinho na mão
Todo gentil!

Ai chega aqui que eu estou louca,
Louca, louca de paixão.

Lám Dó Sol Dó
Vamos os dois fazer a lua-de-mel p’ró
meu covil,
LámDó Lám Dó
pró meu covil, pró meu covil”

Ai capuchinho que destino atroz!
Casaste há dias com a loba feroz
Por causa disso ficou a avozinha

Ré7 Sol
Sem a merenda e toda mijadinha.

Refrão

Vai pô-la a fazer cocó.



Curricucu

(Augustuna)

Dó Sol Fá

O João foi ao médico
Ver se tudo estava bem
Curricucu...
Parece que ele tem
Uma fobia qualquer
Curricucu...
O João não quer crer
Como é que pode ser
Não podia fazer nada
Já estava a ficar danado

Refrão

Curricucu...
O João está tramado
Curricucu...
Ele está atrofiado
Curricucu...
Que cena complicada
Curricucu...
Não podia fazer nada!

Quando algum via
Logo sentia uns calores
Norricucu...
E depois também sentia
Uns ligeiros odores
Norricucu...
Certo dia decidiu
Nem prestar atenção
Foi então que viu
Não conseguia não

Refrão

Depois de muito pensar
Arranjou solução
Prorricucu...
Ao médico foi parar
E levou uma injeção
Norricucu...
Foi remédio santo
Que o deixou tão bem
Hoje toma tanto, tanto
Que fobias não mais tem
Norricucu

Curricucu...
O João não está tramado
Curricucu...
Ele está aliviado
Curricucu...
Que cena elucidada
Curricucu...
Não precisa fazer nada



Dedicação

(Estudantina de Coimbra)

Instrumental

Sol, Ré, Mim, Lá7, Ré, Dó#, Ré, (Ré7) x2

Lá7 Ré
Tu és o sol que há em mim
Mim
Tu és o amor que eu conheci
Lá7
Rosa vermelha do meu jardim
Ré Dó# Ré Ré7
Que vale viver a vida sem ti.

Sol
E não te esqueças nem um segundo
Ré
Que eu tenho amor maior do mundo
Mim Mi
Coisas tão lindas para te dar
Mi7 Lá Sol# Lá
Sempre a cantar.

Ré
Deixa-me os teus olhos, agora que partes
Mim
E o calor da tua mão
Lá7 Ré Dó# Ré
Deixa-me ser uma saudade, no teu coração.

E quando olhares, as águas do rio
lembra-te de mim
És a andorinha de uma Primavera, que chegou ao fim.

Instrumental



Delírios

(Augustuna)

(Lám Ré m Lám Mi Ré m Ré m Fá Dó) x 2
Ré m Ré m Lám Lám Ré m Ré m Mi

Só bandolins

1 [(Lám Sol Fá Mi) x 2 (Fá Mi) x 3]

Lám

(Ré m Sol Dó Fá Ré m Mi Lám Mi Lám) x 2

(Ré m Sol Dó Fá Ré m Mi Lám) x 6

1 [(Lám Sol Fá Mi) x 2 (Fá Mi) x 3]

(Lám Mi Lám Ré m Lám Mi) x 2

1 [(Lám Sol Fá Mi) x 2 (Fá Mi) x 3]

(Lám Ré m Mi Lám) x 2

Ré m Dó Fá Lám Mi

(Mi Lám Lám Ré m) x 2

(Lám Mi Ré m Lám) x 2

(Lám Ré m Mi Lám) x 2

Mi Lám



El Cuarto de Tula

(Buena Vista Social Club)

Lám Sol Fá Mi
En el barrio la cachimba se ha formado la corredera
En el barrio la cachimba se ha formado la corredera
Alli fueron los bomberos con sus campanas sus sirenas
Alli fueron los bomberos con sus campanas sus sirenas

Sol Dó Sol Dó
Ay mama que paso,
Mi Lám Mi Lám
Ay mama que paso

Mi Lám
El cuarto de Tula, se cogio candela
Mi Lám
Se quedo dormida y no, apago la vela

¡Que llamen a Ibrahim Ferrer, que busquen a los bomberos!
Que yo creo que Tula lo que quiere es que le apaguen el fuego
Ay, por ahí viene Eliades, en tremenda corredera
Viene a observar el cuarto de Tula que ha cogido candela

Carlos y Marcos están mirando este fuego
Si ahora no se apaga, se apaga luego, candela
Puntillita, ve y busca a Marco', pa' que busque al Sierra Maestra
Que vengan para acá rapido que la Tula, mira cogió candela

Hey, Marcos, coge pronto el cubito
Y no te quedes allá fuera
Llévalo de agua y ven a apagar el cuarto de Tula,
Que ha cogido candela

Tula está encendida ¡Llama a los bomberos!
Tú eres candela ¡Afina los cueros!
Candela, muchacho
Se volvió loco, Barbarito ¡Hay que ingresarlo!



El Milagro de Tus Ojos

(Tuna Segreles)

Introdução: Sol- Dó Lá- Ré7

Sol- Dó Fá Lá7

Ré Fá#-

Cada vez que pienso en ti

Mi- Lá7

Nace un mundo dulce y bueno

Ré Fá#-

Porque brilla en tu mirar

Mi- Lá7

Una nueva luz de ensueño.

Sol- Dó

Que me hace comprender

Lá- Ré7

La nostalgia tibia de tu amor

Sol- Dó

Es fuego que al arder

Fá Lá7

Vive en los dos

En el cielo tan azul

Vuela hacia cualquier mañana

Un pajarito multicolor

Bajo una tristeza extraña

Que me hace comprender

La nostalgia tibia de tu amor

Es fuego que al arder

Vive en los dos

Ré Si-

Un milagro brilla en tu mirar

Mi- Lá7

Trayendo luz a mi vivir

Ré Si-

Siento entonces que van a estallar

Mi- Lá7

El sol, el mundo entero

Ré Sol Fá#

En nuestro amor.

Introdução

Cada vez que pienso en ti
Nace un mundo dulce y bueno
Porque brilla en tu mirar
Una nueva luz de ensueño.

Passagem em bordão: Si Dó# Ré#

Mi Sol#-

En el cielo tan azul

Fá#- Si7

Vuela hacia cualquier mañana

Mi Sol#-

Un pajarito multicolor

Fá#- Si7

Bajo una tristeza extraña

Refrão:

Lá- Ré7

Que me hace comprender

Si- Mi

La nostalgia tibia de tu amor

Lá- Ré7

Es fuego que al arder

Sol Si7

Vive en los dos

Mi Dó#-

Un milagro brilla en tu mirar

Fá#- Si7

Trayendo luz a mi vivir

Mi Dó#-

Siento entonces que van a estallar

Fá#- Si7

El sol, el mundo entero

Mi Sol#- Fá#- Si7

En nuestro amor.x2 (Lá lá lá lá lá lá) x2

Refrão

Dó

El sol, el sol, el sol

Lá

El sol, el sol, el sol

Fá#- Si7

El sol, el mundo entero

Mi

En nuestro amor.



Em Viagem

(Estudantina Universitária de Lisboa)

Intro 1:(Mim, Ré) x4

Intro 2:(Sol, Ré, Dó, Ré) x 2 (Dó, Sol, Si7, Mim) x2 (Mim, Ré)x2

Mim LáM
Do Tejo, p'la madrugada

Si7 Mim
Saem naus de Lusitanos

LáM
E longa será a jornada

Si7 Mim Mi7
Por todos os oceanos

LáM Mim
Caravelas já partiram

Si7 Mim
De Belém para além-mar

LáM Mim
E nas velas, a Cruz de Cristo

Fá# Si7
Novas gentes irão salvar

Refrão

LáM Mim
Ai Adeus, marinheiro...

Si7 Mim Mi7
Tão triste é o teu fado

LáM Mim
Ai Adeus, companheiro...

Fá# Si7 Mim Ré
Em viagem, estarei a teu lado.

Intro 2

E levam no peito a coragem
Unidos nesse mistério
Portugueses vão em viagem
Pela Fé e pelo Império
Povo e terra, feito ao mar
Nessa voz que ainda soa
E, um dia, poder cantar
Um Camões e um Pessoa

Refrão



Fado Gingão

(Francisco Martinho)

Instrumental:

Sim, Lá, Mi, Lá; Sólm, Lá, Mi, Lá, Lám

Guitarras, mulheres e vinho

Rém

São as três coisas mais belas

Sol

Tenho por elas carinho

Dó

Ao pé de mim quero vê-las

Lám

Gosto do fado da tasca

Rém

Com boa sardinha assada

Lám

E cantar o fado rasca

Mi

Lá

P'ra toda a rapaziada

Refrão

Gosto do fado gingão, bem rufião

Mi

Que dê nas vistas

E de falar em calão, todo pimpão

Lá

Como os fadistas

Fá#

Cantar o fado p'ra mim, foi sempre assim

Sim

Do meu agrado

Lá

Mi

Não tenham pena de mim fui sempre assim

Lám

Amante do fado.

Sem tatuagens no peito

Fiz do fado meu destino

Canto assim ao meu jeito

Desde os tempos de menino

Sou um fadista de raça

Vivo amarrado ao passado

Por mim o fado não passa

Sou eterno como o fado

Refrão -> Instrumental -> Refrão a capella



Fingimento

(Augustuna)

Lám

Na noite fria ao luar do verde Minho

Rém

Traz à janela o teu sorrir tão de mansinho

Sol

E esses teus olhos eu bem sinto quando passo

Dó

São para mim o recordar de um eterno abraço

Mi

Eu bem temia que o pior do que esquecer

Lám

Era a amargura de não mais te poder ver

Rém

Se um dia disse que no céu do teu desejo

Mi

Estava escondida a inocência de um só beijo

Refrão

Lá

Se até fingiste perceber que era saudade

Mi

A melodia que encantava a mocidade

Ré

Perdeu-se o sonho que depressa se acabou

Mi

E uma lágrima que em meus olhos ficou

Se não soubesse agradecer todo o carinho

Que dediquei para depois ficar sozinho

Nunca pensei que algum dia tu também

Fosses pedir para viver o amor de alguém

Uma promessa, um sofrer nasce da ausência

Triste o viver que em mim se tornou penitência

Se foi pecado porque ainda não findou

Se foi um sonho porque é que não durou

Tanta pergunta e eu não sei que responder

Tanta inquietude, mas porquê tanto sofrer

Se não soubesse que em teu olhar me perdia

Num breve adeus da tua sombra fugiria

Refrão



Guitarra de Ilusões

(Copituna d'Oppidana)

Intro: Sol Lám Ré (Sol Mim Lám Ré) x3 Sol Mim

Lám Ré
Sim, eras tu
Sol Mi7
Guardavas na capa segredos
Lám Ré
Que sempre quis desvendar
Sol Mi7
Abrir os teus medos
Lám Ré
Eu não sei se choro por ti
Sol Mi7
Se por esta balada
Lám Ré
Eu não sei se choro por ti
Sol
Se por esta balada

Refrão:

Dó Sol
Sim, eras tu
Lám Mim
Sim, sempre tu,
Ré
Meu amor
Dó Ré Sol
Vem desvendar o choro de uma guitarra
Mi7 Lám
Se não chora por ti não chora por nada
Ré Sol Mi7
Sempre a mesma ilusão
Dó Ré Sol
Vem traçar a capa na serenata
Mi7 Lám
Deixa os teus medos, os teus segredos,
Ré Sol
Esta guitarra chora por ti
(Lám, Ré, Sol, Mim / Lám, Ré, Sol, Mi7) x2

Sim, eras tu
Abrias-me os olhos de encanto,
Acendias em mim a paixão
E por vezes aquele pranto
Eu não sei se choro por ti,
Se por esta canção
Refrão



Hino do Rick Universal

(Augustuna The west)

Dó Sol Lám Mim
Meu amigo, se procuras um lugar
Fá Dó
Que te trate com carinho
Rém Sol
Que seja como um lar
Vem comigo, vais ver é especial
Um bar, um abrigo
É o Rick Universal

Dó Sol
Juntos, vamos todos cantar
Lám Mim
Juntos, canções de encantar
Fá Dó
Juntos, este hino entoar
Rém Sol
Juntos, aventuras criar

Juntos, encontramos o tal
Juntos, o bar ideal
Juntos, não se está nada mal
Juntos, no Rick Universal

Refrão (x2)

No Rick, tens sempre um lugar
No Rick, vai dar que falar
No Rick, vamos celebrar
No Rick, até a noite acabar

Juntos, iremos encontrar
Juntos, com amigos contar
Juntos, histórias partilhar
Juntos, achamos o nosso bar

Juntos, encontramos o tal
Juntos, o bar ideal
Juntos, não se está nada mal
Juntos, no Rick Universal

Refrão (x2)



Hora de Fechar

(Dulce Pontes)

Rém Ré7(Lá) Solm Solm(Fá)
A máquina dos discos engasgou-se emudeceu
Solm(Mi) Lá Ré7 Ré7(Lá) Lá
A velha ventoinha desistiu por fim
Rém Ré7(Lá) Solm Solm(Fá)
O tempo do balcão bebeu de mais e adormeceu
Solm(Mi) Lá Ré7
A mobília resiste assim, assim

Dó Fá Lá Ré7
O palco sujo boceja, o escarrador demitiu-se do seu cargo infeliz.
Dó Fá Sib Lá
O strip-tease acabou há hora e meia mas ainda há um tanso a pedir bis

Um marinheiro bêbado ressona em dó menor
Cansado de dançar um tango arrasador
A tatuagem dedicada à mãe com muito amor
Não se percebe bem perdeu a cor

Dó Fá Lá Ré7
E a loira platinada ainda espera agastada que ele se decida
Dó Fá Sib Lá
Deita-lhe o olho à carteira há mais do que uma maneira de fazer p'la vida

O gerente desperta do seu plácido torpor
Sem vencer por completo a névoa cerebral
Avança em ziguezague mira as mesas em redor
E faz a despedida habitual

Instrumental

Solm Ré7
Ó malta toca a andar, ponham-se a cavar
Sib Lá Ré7
Que já passa da hora de fechar.



Hoy Estoy Aquí

(Tuna de Segreles)

Instrumental:

1ª Fá Dó, Fá, Dó, Dó(Sol), Dó(Sol), Dó, Mi, Lá, Dó(Sol), Dó(Sol), Dó, (Mi, Lá x3)

2ª Fá, Dó, Lá, (Mi Lá x3)

Fá Dó
Hoy estoy aquí, mañana me voy,
Fá Dó Mi Lá
pasado mañana dónde me encontraré

Fá Dó
Hoy estoy aquí, mañana me voy
Fá Dó Mi Lá (Mi Lá x3)
pasado mañana dónde me encontrar é

Refrão

Sol Dó
Cartitas recibirás, retratos te mandaré,
Fá Dó Mi Lá
pero a mi persona nunca la tendrás
Fá Dó Mi Lá (Mi Lá x3)
pero a mi persona nunca la tendrás

Instrumental (2ª introdução)

Mañana me voy a la guarnición,
Soldado seré, dame tu bendición.
Mañana me voy a la guarnición,
Soldado seré, dame tu bendición

Refrão

Instrumental (voz)

Hoy estoy aquí, mañana me voy,
pasado mañana dónde me encontraré
Hoy estoy aquí mañana me voy
pasado mañana dónde me encontraré

Instrumental (voz)

(Mi, lá)



La Bikina

(Rubén Fuentes)

«Ré7»

Sol F#m Si7

Solitária camina la bikina

Mim Sol

Y la gente comienza a murmurar

Dó Si7 Mim

Dicen que tiene una pena

Lá7 Ré

Dicen que tiene una pena que la hace llorar.

«Ré7»

Sol F#m Si7

Alta__nera, preciosa y orgullosa

Mim Sol

No permite que la quieran consolar

Dó Si7 Mim Dó

Pasa luciendo su real majestad

Sol Ré7 Sol

Pasa caminando sin volver la vista atrás.

Refrão

Dóm F#7 Sib Solm (bis)

La bi_ki_na, tiene pena y dolor.

Dóm F#7 Sib Solm Lá7 Ré

La bi_ki_na, no conoce el amor.

Solitária camina la bikina

Y la gente comienza a murmurar

Dicen que alguien ya venido y se fué

Dicen que pasa las horas soñando con él.



Lágrimas Negras

(Trio Matamoros)

Lám Lá7 Ré m Mi7 Lám

Lám
Aunque tu
Lá7 Ré m
Me has echado en el abandono
Sol
Aunque tu
Sol Dó Mi7
Has muerto todas mis ilusiones
Lám
Y en vez
Lá7 Ré m
De maldecirte con gusto en coro
Lám
En mis sueños te colmo
Fá#7
En mis sueños te colmo
Mi7 Lám
De bendiciones

Lám Lá7 Ré m
Sufro la inmensa pena de tu extravio
Sol Sol7 Dó
Siento el dolor profundo de tu partida
Si7 Mi7
Y lloro sin que sepas que el llanto mio
Ré m Lám
Tiene lagrimas negras
Si7
Tiene lagrimas negras
Mi7 Lám
Como mi vida

Lám
Tu me quieres dejar
Mi7
Yo no quiero sufrir
Ré m Lám
Contigo me voy mi santa
Mi7 Lám
Aunque me cueste morir



Lisboa Menina e Moça

(Carlos do Carmo)

Rém *Solm*
No castelo, ponho um cotovelo
Dó *Fá*
Em Alfama, descanso o olhar
Rém *Solm*
E assim desfaço o novelo
Lá *Rém*
De azul e mar

À ribeira encosto a cabeça
A almofada da cama do Tejo
Com lençóis bordados à pressa
Na cambraia de um beijo

Refrão

Lisboa menina e moça, **menina**
Da luz que meus olhos vêm, **tão pura**
Teus seios são as colinas, **varina**
Pregão que me traz à porta, **ternura**
Cidade a ponto luz, **bordada**
Toalha à beira mar, **estendida**
Lisboa menina e moça, **amada**
Cidade amor da minha vida

No terreiro eu passo por ti
Mas na graça eu vejo-te nua
Quando um pombo te olha, sorri
És mulher da rua

E no bairro mais alto do sonho
Ponho o fado que soube inventar
Aguardente de vida e medronho
Que me faz cantar

Refrão

Lisboa do meu amor, deitada
Cidade por minhas mãos despida
Lisboa menina e moça, e amada
Cidade mulher da minha vida



Loucura

(Augustuna)

Instrumental: Ré, Ré, Mim, Lá7, Ré

Ré Ré(Do# Dó) Si
Se o sol iluminasse
Mim Lá7
A nossa vida porém
Mim Lá7
Se a lua me ouvisse agora
Mim Lá7 Ré
E os teus olhos também

x2

Mim

Esta loucura em que estremeço

Lá7

Ré(Dó#Dó) Si7

E mereço esta noite ao luar

Refrão 1

Solm

E o sonho tão distante

Ré(

Dó# Dó)

Si7

Parece **tão perto quando estou ao pé de ti**

Mim

Lá7

Fá

Ré

E assim eu não quero acordar sem ti

Refrão 2

Descubro no teu sorriso uma aguarela

Tão leve

E a noite sem perceberes se faz tão

breve

Eu sei

Refrão 1

Instrumental

Refrão 2

Refrão 1

Instrumental

Se o vento neste momento parasse

De soprar **contra nós os dois**

x4

Mim

Lá7

Este sonho, esta loucura

Ré

ao luar, ao luar



Madalena

(Tuna Universitária do Porto)

Instrumental:

Solm, Ré7, Lá#, Lá7, Ré7, Ré7 (x2)

Rém Solm
Chorar, como eu chorava
Lá7 Ré7
Ninguém pode chorar
Ré7 Solm
E amar como eu amava
Lá7 Ré7
Ninguém deve amar

Ré7

(lalaralala lalaralala)

Solm

Chorava que dava pena **(lalara)**

Dó Fá

Por amor a Madalena **(lalara)**

Rém Solm

Mas ela, me abandonou

Rém

E assim murchou em meu jardim

Lá# Lá7 Ré7 Ré7

essa linda flor

Solm, Ré7, Lá#, Lá7, Ré7, Ré7 (x2)

Lalalalalara! Lalalalalara!

Solm Dó

E Madalena foi

Fá Ré

Como um anjo salvador

Lá7 Rem Ré7

Que eu adorava com fé

Um barco sem timão

Perdido em alto mar

Que sou eu Madalena sem ti amor

Lalalalalara! Lalalalalara!

Instrumental

Chorar, como eu chorava

Ninguém pode chorar

E amar como eu amava

Ninguém deve amar **(lalaralala)**

Chorava que dava pena **(lalara)**

Por amor a Madalena **(lalara)**

Mas ela, me abandonou

E assim murchou em meu jardim

essa linda flor

Solm, Ré7, Lá#, Lá7, Ré7, Ré7 (x2)

Lalalalalara! Lalalalalara!

Solm, Ré7, (Lá#, Lá7 x3), Ré7, (Lá, Ré



Medley Carlos Paião

(Augustuna)

Introdução: (Sol- Dó- Sol-) x2
(Dó- Sol- Ré Sol-) x2
Sol- Dó- Ré Sol- Sol Dó- Sol- Ré Sol

Sol- Dó- Fá
Quem me dera saber
Lá# Sol-
Fazer versos, rimas
Dó-
Para um dia escrever
Sol- Ré Sol
Que tu és a mulher que eu quero amar
Do- Fá
Quem me dera fazer poesia
Lá# Ré#
Inspirada na minha paixão
Dó- Ré
Inventar sofrimento, agonia,
Sol- Sol
O amor de Platão
Do- Fá
Quem me dera chamar-te de musa
Lá# Ré#
Em sonetos e coisas que tais
Dó- Ré
Uma escrita solene e confusa
Sol
Com palavras a mais

Sol Lá-
Eu não sou poeta, não
Não sou poeta
Ré Sol Ré
Nunca fui um grande sofredor
Sol Lá-
Eu não sou poeta, não
Não sou poeta
Ré Sol
Não te sei falar de amor

Passagem: Mi

Lá-
Então,
Mi-
Bate, bate coração!
Si7



Louco, louco de ilusão!

Mi- Mi

A idade assim não tem valor.

Lá-

Crescer,

Mi-

Vai dar tempo p'ra aprender,

Si7

Vai dar jeito p'ra viver

Mi-

O teu primeiro amor.

Passagem: Sol, Lá, Lá# (em bordão)

Sol Ré Sol

Viva o Santo António, viva o São João!

Ré Ré7 Sol

Viva o 10 de Junho e a Restauração!

Ré Sol

Viva até São Bento, se nos arranjar!

Ré Ré7 Sol

Muitos feriados para festejar!

Sol Ré

Quero ver a minha terra Senhora

Mi- Si7

Para ver a minha gente sorrir

Sol Ré

É bonita a minha terra e agora, ai agora

Mi- Si7

Esconder esta saudade é mentir

Mi- Si7

E lá longe, lá longe, Senhora

Dó Si7 Mi-

Há pessoas que eu quero abraçar

Lá- Mi-

De tão longe viemos embora

Si7 Mi-

E dói muito partir sem voltar

Passagem: (Dó Sol Fá Lá-) x3

Lá-

Podes não saber cantar,

Nem sequer assobiar

Com certeza que não vais desafinar

Ré- Fá Lá-

Em play-back, em play back, em play-back!



Só precisas de acertar,
Não tem nada que enganar,
E, assim mesmo, sem cantar vais encantar
Ré- Fá Lá-
Em play-back, em play back, em play-back!

Põe o microfone à frente,
Muito disfarçadamente,
Vai sorrindo, que é p'ra gente
Lá presente

Mi
Não notar!...
Lá- Fá
Em play-back tu és alguém

Sol Dó
Mesmo afónico cantas bem...

Fá
Em play-back,
Ré- A fazer play-back

Dim(1)
E viva o play-back

Mi
Hás-de sempre cantar

Lá- Fá
Em play-back, respirar p'ra quê?

Sol Dó
Quem não sabe também não vê...

Fá
Em play-back,
Ré- A fazer play-back

Dim(1)
E viva o play-back

Mi
Dá p'ra toda uma soirée!



Menina Estás à Janela

(Vitorino)

Instrumental

Fá#m, Mim, Sim, Mim, Sim, Mi, Sim

Sol

Menina estás à janela

Lá7

Fa#m

Com o teu cabelo à lua

Sim

Mim

Não me vou daqui embora

Lá7

Ré

Sem levar uma prenda tua

Ré7

Sol

Sem levar uma prenda tua

Sem levar uma prenda dela

Com o teu cabelo à lua

Menina estás à janela

Os olhos requerem olhos

E os corações, corações

E os meus querem os teus

Em todas as ocasiões.



Moçoila

(Mário Alves)

Dó Sol
Olá linda moçoila
Lám Sol
Que trazes p'ra mim
Fá Dó
Para além da maldição
Lám Sol
De seres tão bela assim
Fá Dó Fá Sol (Fá, Dó, Sol, Dó)
Trazes beijos e levas o troco no fim.

Tapa os lábios com seda,
Não vá ver-te alguém
E ficar encantado com eles meu bem
E se a seda chegar, tapa os olhos também

Refrão

Lám Mi Fá Dó
Olha que o dia, Não é seguro
Lám Mim
Guarda-te em casa
Fá Sol
Sempre que o sol nascer
Olha que a noite, tem mau feitio
Não te aventures, sempre que anoitecer

Instrumental

Refrão

Dó Sol
Irei ver-te à noitinha
Lá# Lá
Pró povo não ver
Fá Dó
Porque assim pelo escuro
Lám Sol
Nem sombra vou ter
Fá Dó
Ele há sombras p'ra tudo
Fá Sol
Nem queiras saber

Fá Dó
Olá linda moçoila
Fá Sol (Fá, Fám, Dó)
Prepara-te! Vou bater



Música do Gago

(Fernando Rodrigues)

Intro: Sibm, Fá (x2)

Sibm

Um dia o gago me falou,
Que a mulher que ele tanto amou,

Fá

Fo, fo, fo... foi embora;

Mibm

Sibm

E entre frases escoltadas

Fá

Ele dizia assim para sua amada

De uma canção ki, ki, ki, ki, ki, ki, ki, ki, ki, ki, ki, ki,

Sibm Sib

Ki dizia assim:

Mibm

Você que nunca go, nunca go, nunca go, nunca go,

Sibm

Nunca gostou de mim,

Fá

Só mi, mi jo, mi, mi jo, mi, mi jo, mi, mi jo, mi, mi jo,

Sibm Sib

Mi, mi jogou fora

Mibm

Eu que te fu, que te fu, que te fu, que te fu, que te fu,

Sibm

Que te futuramente,

Te meteste no cu, num concu, num concu,

Fá

Num concurso de freira,

Te tornaste uma pu, uma pu, pu, uma pu,pu,

Sibm

Uma pura donzela



Nem às Paredes Confesso

(Artur Ribeiro)

Lám
Não queiras gostar de mim
Fá Mi
Sem que eu te peça
Rem Mi
Nem me dêes nada que ao fim
Lám
Eu não mereça.

Lá
Vê se me deitas depois
Rém
Culpas no rosto
Lám
Eu sou sincero
Mi
Porque não quero
Lá
Dar-te um desgosto.

Refrão

Mi Lá
De quem eu gosto,
Fá# Sim
Nem às paredes confesso
Mi
E nem aposto
Lá
Que não gosto de ninguém
Lá7
Podes rogar, podes chorar
Ré
Podes sorrir também
Mi
De quem eu gosto
Mi
Nem às paredes confesso.

Quem sabe se te esqueci
Ou se te quero
Quem sabe até se é por ti
Por quem eu espero

Se gosto ou não afinal,
Isso é comigo
Mesmo que penses,
que me convences,
Nada te digo

Refrão

Fá Lá (Lá, Mi, Lá)
Nem às paredes confesso



Ninguém Pode Duvidar

(Augustuna)

Introdução:

Dóm, Solm, Dóm, Sol#M, Solm, Ré#, Lá#,
Dóm, Ré, Ré7

Solm Dóm Ré
Cai a noite, sinto o sonho,
Ré7 Solm
Como a alegre Primavera
Dóm Ré
Quero ver, sentir no tempo,
Ré7 Solm
A certeza que te espera,

Dóm Ré
Se não fosse um pecador
Ré7 Solm
Decerto teria medo,
Dóm Ré
De te embalar neste amor
Ré7 Sol
Que foi dor, não é segredo

Refrão:

Sol Mi
Ninguém pode duvidar
Lám
Que a chuva cai de mansinho,
Ré7
Pedras fazem-se calçadas,
Sol
E o rio corre sozinho,
Dóm
Eu que não devo nem quero,
Sol Mi
Dou por mim às escondidas,
Lám
A ver partir caravelas,
Ré
Meus olhos vão atrás delas,
Ré7 Sol
Duas lágrimas perdidas

Dóm Ré
Deixei tudo o que dissemos
Ré7 Solm
Quando calados a sós,
Dóm Ré
Nosso silêncio cruzamos
Ré7 Solm
Dando som à nossa voz,
Dóm Ré
Para que não partas um dia (uuh)
Ré7 Sol Mi
Sem sequer dizer adeus,
Lám
Levo comigo a saudade
Ré
E de mim toda a verdade
Ré7 Sol Ré
Teus olhos brilham nos meus.

Refrão

Instrumental

Eu que não devo nem quero...



Noites de Ronda

(Azeituna - T.C.U.M.)

Introdução: (Lám Rémi) x 2

Lám Rémi
Lá ao longe o sol repousa
Mi Lám
Solta-se a brisa surge o luar
Lám Rémi
Já no céu estrelas dormem
Mi Lám
E amores antigos venho a recordar
Se a noite fosse minha
Não tiraria dela o luar
Para que em noites de ronda
Teu suave rosto possa iluminar

Rémi Lám
Escuta meu amor nesta canção
Mi Lám
Todo o ardor da minha paixão
Rémi Sol Dó
Vem à janela ouvir cantar
Fá Mi Lá
Noites de ronda te venho murmurar

Refrão

Lá Mi Lá Lá#(dim7) Sim Mi
Não é meu, teu olhar
Sim Mi Sim Mi
Negro como a noite que passa
Sim Mi Lá
E não finda sem me ouvires cantar
Lá Mi Lá Dó#7 Fá#m
Peço-te um sinal
Ré Ré#(dim7) Lá
Solta uma lágrima amarga
Lá#(dim7) Sim Mi Lá
Quando o nosso amor findar

Instrumental

Se a noite fosse minha...
Escuta meu amor nesta canção...

Refrão x2 + Instrumental



Ojos de España

(Bert Kaempfer)

Instrumental:

Dóm, Sol, Mi, Lám, Ré, Sol

Son como el mar,

Ré

Como el azul de cielo y como el sol.

Lám Ré

Son del color,

Lám Ré Sol

del clavel que empieza a despertar.

Sol

Son algo más,

Sol7 Dó

que las estrellas al anochecer.

Dóm Sol (Mi)

Olé y olé,

Lám Ré Sol

los ojos de la española que yo amé.

Instrumental

Yo fui feliz,

mirando aquellos ojos de mi amor.

Yo nunca vi,

ni en el arcoíris su color.

Son algo más,

que las estrellas al anochecer.

Olé y olé,

los ojos de la española que yo amé.

Lám Ré Sol, Lám, Sol, Lám, Sol

Ojos de amor que nunca olvidaré.



Perfidia

(Alberto Domínguez)

Dóm Fám
Nadie comprende lo que sufro yo
Sol Dóm
Tanto, pues ya no puedo sollozar;
Dó7 Fám
Solo, temblando de ansiedad estoy
Sol Sol7
Todos me miran y se van.

Dó Lám Ré m
Mujer,
Sol7 Dó Lám Ré m
si puedes tú con Dios hablar,
Sol7 Dó Lám
Pregúntale si yo alguna vez
Ré m Sol Mi Fá Mi
te he dejado de adorar.

Sol7 Dó Lám Ré m
Y al mar,
Sol7 Dó Lám Ré m
espejo de mi corazón,
Sol7 Dó Lám
Las veces que me ha visto llorar
Ré m Mi Fá Mi
la perfidia de tu amor.

Fá
Mi
Te he buscado doquiera que yo voy, y
no te puedo hallar.
Sol Fá
Mi Fá Mi
Para qué quiero otros besos, si tus
labios no me quieren mas besar.

Sol7 Dó Lám Ré m Mi
Y tú,
Sol7 Dó Lám
quién sabe por dónde andarás,
Sol7 Dó Lám
quién sabe qué aventuras tendrás.
Ré m Sol7 Dó
Qué lejos estás de mí.

Instrumental

1ª Quadra

Y tú,
quién sabe por dónde andarás,
quién sabe qué aventura tendrás.
Qué lejos estás de mí, de mí, de mí.



Pilha

(Tuna Universitária do Minho)

Instrumental: Sol, Dó, Sol, Dó

Fá
Quando eu era pequenino
Dó
Minha mãe disse vai, vai
Sol
Vai depressa assar sardinhas
Dó
Para o jantar do teu pai

Refrão

Dó
Estava a assar sardinhas
Sol
Com o lume a arder
Dó
Queimei a pilinha sem ninguém saber
Sol
Se fosse outra coisa, eu não me
importava
Dó
Mas era a pilinha que eu tanto
estimava

Menina da saia curta
Mande sardinhas assar
Que eu não queimo a pilinha
Para consigo casar

Refrão

Passei-lhe as mãos pelas pernas
Para as comparar com as minhas
Ela disse: Ó “skinhead”
Vai mas é assar sardinhas

Refrão

Ó filha não digas isso
Trinca lá essa sardinha
Se queres ver o “skinhead”
Olha para a minha pilinha.



Serenata à Meia Noite

(anTUNiA)

Introdução: Sim, Sol, Fá#, Sim (x2)

Sim *Sol*
Eu hei de ir p'ra te cantar
Fá# *Sim*
Ao juntar dos dois ponteiros
Eu hei de ir p'ra te cantar
Ao juntar dos dois ponteiros

Ré *Lá*
Doze sons hão de soar
Sol *Fá#*
Doze serão os primeiros
Mim *Sim*
Doze sons hão de soar
Sol *Fá#* *Sim*
Doze serão os primeiros

Trago uma rosa encarnada
Que colhi no meu jardim
Trago uma rosa encarnada
Que colhi no meu jardim

Uma rosa envergonhada
Perante beleza assim
Uma rosa envergonhada
Perante beleza assim

Fá# *Sim*
As baladas que te canto ao ouvido
Fá# *Sim*
Correm lentas do meu coração ferido
Mim *Sim*
Da metade que ainda resta do meu
peito
Sol *Fá#* *Sim*
P'ra metade que te dou p'ra ser o eleito

As baladas que te canto ao ouvido
Correm lentas do meu coração ferido
Da metade que ainda resta do meu peito
P'ra metade que te dou p'ra ser o eleito

Meu amor p'ra te encantar
Cantarei pela noite fora
Meu amor p'ra te encantar
Cantarei pela noite fora

Com a bênção do luar
E a censura da aurora.
Com a bênção do luar
E a censura da aurora.

As baladas que te canto ao ouvido
Correm lentas do meu coração ferido
Da metade que ainda resta do meu peito
P'ra metade que te dou p'ra ser o eleito

As baladas que te canto ao ouvido
Correm lentas do meu coração ferido
Da metade que ainda resta do meu peito
P'ra metade que te dou p'ra ser o eleito.



Silencio

(Rafael Hernández)

Instrumental:

Rém Lá Rém Solm Lá Rém Ré7 Solm Rém Lá Rém

Lá Rém
Duerme en mi jardín
Solm
las blancas azucenas,
Lá Rém
Los nardos y las rosas
Ré7 Solm
Mi alma, tan trist y templorosa
Rém Lá
Que a las flores quiere ocultar
Rém
Su amargo dolor
Dó Dó7 Fá
Yo no quiero que las flores sepan
Lá Lá7 Rém
Los tormentos que me da la vida
Dó Dó7 Fá
Si supieran lo que estoy sufriendo
Lá# Solm Lá
De pena morirían también

Refrão

Ré Lá
Silencio que están durmiendo
Lá7 Ré
Los nardos y las azucenas
Fá# Sol
No quiero que sepan mis penas
Ré Lá Ré
Porque si me ven llorando, morirán

Instrumental

Ré, Lá, Lá7, Ré, Fá#, Sol, Ré, Lá, Ré

Refrão

No quiero...



Teodoro Não Vás ao Sonoro

(Corina Freire)

Instrumental: (Fá, Dó, Sol7, Dó)x2

Não há cinema igual ao mudo cá p'ra mim
Pois sendo mudo me diz tudo mesmo assim
P'ra mim o mudo é que há de ficar de pé
São mais bonitas as fitas sem banzé

O meu sistema com o mudo não se dá
Só o sonoro me diz tudo quanto há
Porque o sonoro além de mais alegre
Tem outro estilo e ouvi-lo só faz bem

Refrão

Teodoro não vás ao sonoro
Teodoro não sejas ruim
Teodoro repara que eu choro
Se fores ao sonoro não gostas de mim

Teodoro não vás ao sonoro
Teodoro não vás mas eu vou
Porque adoro na vida o sonoro
E há de ser Teodoro, quem chorar, chorou

Teodoro não vás ao sonoro
Teodoro não vás mas eu vou

O silencioso tem sem par mais distinção
Não se ouve a Greta que a falar lembra um papão
Por isso o mudo é que há de ficar de pé
Pois sendo mudo diz tudo sem banzé

Podes brincar e blasfemar que ninguém crê
Porque é estupendo ouvir cantar o Chevalier
E o sonoro além de mais moderno
É uma alegria de orgia que faz bem

Refrão



Traçadinho

(Estudantina de Coimbra)

Dó

Vejo a lua duas vezes

Sol

E o céu está a abanar

Rém

Que diabo aconteceu

Sol

Dó

Como é que aqui vim parar

Mi

Lám

As pernas estão a tremer

Mi

Lám

Isto agora vai ser bom

Fá

Sol

Queria cantar um fadinho

Dó Dó7

Mas não acerto no tom

Refrão

Fá

Sol

Desta vez estou mesmo à rasca

Mi

Lám

Vou-me pirar de mansinho

Fá

Dó

Não volto àquela tasca

Sol

Dó

Não bebo mais traçadinho

Tenho a guitarra partida

Esta noite é para desgraça

Não conheço esta avenida

Mas que diabo se passa

Esta vida é de loucos

Esta vida é de ir e vir

Quando um homem bebe uns copos

Começa logo a cair

Refrão



Tu és a que eu Quero

(José Pinhal)

Introdução: Dó#m, Si, Lá, Sol#

Dó#m
Tu não prendas o cabelo
Eu gosto de solto vê-lo
Pois te fica muito bem

Si
Quando nele dá o vento

Lá
Que lindo é o teu cabelo
Que chega até à cintura

Si
E vai adornar teu corpo

Lá Sol#
Realçando tua formosura

Refrão

Dó#m Si
Tu és a mulher que eu sonhei

Lá Sol#
Tu és a que me sabe enamorar

Dó#m Si Lá
Minha vida só existes tu e quando te tenho a ti

Sol#
A ninguém mais quero amar

Dó#m
Quando passas pela rua
Sente inveja uma das flores
Só p'ra ver a tua cara

Si
Debruçada na janela

Lá
Que cara linda é a tua
Bonita como nenhuma

Si
Por nada quero perder-te

Lá Sol#
És minha maior fortuna

Refrão

Instrumental: Si, Sol#(x2)

[Dó#m(x2), Si(x2), Lá(2x), Sol#(x2)]x2

[Dó#m(x2), Si(x2), Mi7, Lá, Ré#7, Sol#]x2



Tunalmente Molhado

(Tuna Universitária do Minho)

Instrumental:

Rém, Sib, Solm, Dó

Rém, Sib, Solm, Dó, Sib, Lá7

Rém Solm
Gostava de ser marinheiro, para assim poder ter
Lá7 Rém
Uma amarra em cada porto, e a nenhuma pertencer
Ré7 Solm
Percorrer o mundo inteiro, e com calma ver o mar
Dó Sib Lá7
Cantar canções às gaivotas, para com elas voar...

Refrão

Rém Sib
Não sou marinheiro, sou um Tuno
Solm Dó
Nunca andei no alto mar, mas conto trovas ao luar
Rém Solm Sib
E a minha capa solta ao vento, tem paixão e desalento
Lá7
De uma barca a naufragar

Instrumental

Houve um porto que eu amei, a quem eu canções compus
Um dia cortou amarras, já nem lhe vejo a luz
Nesse dia perdi tudo, foi mau tempo no alto mar
Cortei as velas e o leme, prá deriva navegar...

Refrão

Instrumental



Vejam Bem

(Zeca Afonso)

Rém

Vejam bem

Dó

Rém

Que não há só gaivotas em terra

Dó

Rém

Quando um homem se põe a pensar

Quando um homem se põe a pensar

Quem lá vem

Dorme à noite ao relento na areia

Dorme à noite ao relento do mar

Dorme à noite ao relento do mar

Refrão

Rém

E se houver

Dó

Rém

Uma praça de gente madura

Fá

E uma estátua

Lá

Lá7

E uma estátua de febre a arder

Instrumental

Anda alguém

Pela noite de breu à procura

E não há quem lhe queira valer

E não há quem lhe queira valer

Vejam bem

Daquele homem a fraca figura

Desbravando os caminhos do pão

Desbravando os caminhos do pão

Instrumental

Refrão



Velho Lobo do Mar

(Estudantina Universitária de Lisboa)

Introdução:

Rém Dó Fá Solm Rém Lá Rém Ré# Rém Lá Rém

Dó Fá Solm Rém Solm Rém Lá Rém

Dó Fá Dó Rém Sib Fá Dó Fá

Fá

A espuma vou desbravar,

Dó

As velas roçam no vento,

Lá

Sib

Mandam-me ir além-mar,

Solm

Dó

Cantando este lamento.

Passagem em bordão: Dó Sib Lá Sol Fá

Fá

Vou passar o Bojador,

Dó

Quero chegar mais além,

Lá

Sib

Enfrentar o adamastor,

Si²

Dó

Coragem mais ninguém tem

Passagem em bordão: Dó Sib Lá Sol Sib

Refrão

Sib

Fá

Estrelas do céu que me guiam

Dó

Fá

Em noites de solidão,

Sib

Fá

Nunca deixem de brilhar,

Lá

Rém

Aqueçam o meu coração.

Lá

Rém

Brilha a estrela-polar

Dó

Fá

Meu coração incendeia

Solm

Rém

Sou um velho lobo do mar,

Lá

Rém

Serás a minha sereia

Ré#

Rém

Sou um velho lobo do mar,

Lá

Rém

Serás a minha sereia.

Instrumental: Dó Fá Solm Rém Solm Rém Lá

Rém

Dó Fá Dó Rém Sib Fá Dó Fá Dó

Passagem em bordão: Lá Lá# Si Dó

Ao leme sigo o luar,

Que clareia a escuridão.

Sozinho vou trauteando

Os versos desta canção.

Procurando terras novas,

Que brotem de um mar sem fim,

Saudades são minhas trovas,

Do amor que és para mim.



Verde Vinho

(Paulo Alexandre)

Lám

Ninguém na rua na noite fria

Dó

Só eu e o luar

Voltava a casa quando vi que havia

Sol

Luz num velho bar

Fá

Mi

Lám

Não hesitei, fazia frio e nele entrei

Estando tão longe da minha terra

Tive a sensação

De ter entrado numa taberna

De Braga ou Monção

E um homem velho se acercou e assim
falou

Refrão

Fá

Vamos brindar

Dó

Com vinho verde que é do meu
Portugal

Sol

Sol7

E o vinho verde me fará recordar

Dó

Dó7

A aldeia branca que deixei, atrás do
mar

Fá

Vamos brindar

Dó

Com verde vinho p'ra que possa cantar

Sol

Sol7

Canções do Minho que me fazem
sonhar

Lám

Mi

Lám

Com o momento de voltar, ao lar

Falou-me então daquele dia triste

O velho Luís

Em que deixara tudo quanto existe

Para ser feliz

A noiva, a mãe, a casa, o pai

E o cão também

Pensando agora naquela cena

Que na estranja vi

Recordo a mágoa, recordo a pena

Que com ele vivi

Bom português, regressa em breve

E vem de vez

Refrão



Versos de Amor

(Carlos Paião)

Dóm
Às onze e meia, saiu prá rua
Fám
Com o seu fato domingueiro
Lá#7
Dormindo a aldeia, brilhando a lua
Ré#
Num céu de estrelas, conselheiro.

Sol# *Fá#7(dim)* *Ré#7(dim)*
Coração quente, timidamente
Dóm
À sua porta então chamou
Fám *Sol7*
E abriu-se a janela, e só p'ra ela
Dóm
Triste cantou:

Refrão

Dóm
Versos de Amor
Sol7
Lindos, esses Versos de Amor
Fám
Que fizera em segredo
Sol7
A sonhar, quase a medo,
Dóm
Um viver tentador.

Sol7 *Dóm*
A sua vida por uns Versos de Amor

Sol7
Lindos, esses Versos de Amor
Fám
Na mais terna amargura
Sol7
O Silêncio murmura
Dóm
Uma história de Amor.

A noite imensa foi mais rainha
Quando uma lágrima caiu
Na recompensa do amor que tinha
Ela também chorou, sorriu

Foi tão bonito, tinham-lhe dito
Que amar, às vezes faz doer
Mas a dor que sentia não lhe doía
Dava prazer.

Refrão

Instrumental

Os sentimentos trá-los o vento
O dia à espera o tempo à mão
E no beijo que deram
Emudeceram tanta paixão.

Refrão



Vinho do Porto

(Carlos Paião)

Mi

Primeiro a serra semeada terra a terra

Si7

Nas vertentes da promessa

Lám

Depois o verde que se ganha ou que se perde

Mim

Quando a chuva cai depressa.

Mi

E nasce o fruto quantas vezes diminuto

Lám

Como as uvas da alegria

Fá

E nas vindimas vão as cestas até cima

Si7

Com o pão de cada dia.

Suor do rosto p'ra pisar e ver o mosto
Nos lagares do bom caminho
Assim cuidado faz-se o sonho e fermentado
Generoso como o vinho.

E pelo rio vai dourado o nosso brio
Nos rabelos duma vida
E para o mundo vão garrafas cá do fundo
De uma gente envaidecida.

Refrão

Lám

Mim

Vinho do Porto, vinho de Portugal

Si7

E vai à nossa

Mim

À nossa beira-mar

Lám

À beira Porto

Mim

À vinho Porto mar

Si7

Há-de haver Porto

Mim

Para o nosso mar

Vinho do Porto, vinho de Portugal
E vai à nossa



À nossa beira-mar
À beira Porto
À vinho Porto mar
Há-de haver Porto
Para o desconforto
Para o que anda torto
Neste navegar

Por isso há festa não há gente como esta
Quando a vida nos empresta uns foguetes de ilusão
Vem a fanfarras e os miúdos, a algazarra
Vai-se o povo que se agarra pra passar a procissão.

E são atletas, corredores de bicicletas
E palavras indiscretas na boca de algum rapaz
E as barracas mais os cortes nas casacas
Os conjuntos, as ressacas e outro brinde que se faz.

Vinho do Porto vou servi-lo neste cálice
Alicerce da amizade em Portugal
É o conforto de um amor tomado aos tragos
Que trazemos por vontade em Portugal.

Se nós quisermos entornar a pequenez
Se nós soubermos ser amigos desta vez
Não há champanhe que nos ganhe
Nem ninguém que nos apanhe
Porque o vinho é português.

Refrão



Voar

(Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra)

Introdução

Si- Mi Si- Sol Si- Lá Ré Sol- Fá#

Si-

Passei

Mi

Toda a noite acordado

Si-

Mi

Sol

E sonhei que te tinha a meu lado e cantei

Mi-

Si-

Para acalmar o coração

Passagem em bordão: Lá Lá# Si

Si-

E os céus

Mi

Si-

Toda a noite a escutar cantos meus

Mi

Sol

Pareciam dançar no adeus

Mi-

Si-

Que lancei à solidão

Passagem em bordão: Lá Lá# Si

Si-

Mi

Sei que fingia

Si-

Mi

Que a minha agonia

Sol

Lá

Se escoava no meu

Si-

Cantar

Passagem em bordão: Lá Lá# Si

Si-

Mi

Não me envergonho

Si-

Mi

De viver neste sonho

Sol

Lá

Porque nele eu posso

Si-

Voar

Si- Mi Si- Mi Sol Lá

Passagem em bordão: Mi Ré Dó# Si

Instrumental: Si- Mi Si- Mi Sol Mi- Si-

Surgia

A alvorada e minh'alma sentia
Que podia erguer-se com o dia
Num perfeito amanhecer

Mas não

Não voltaste e o meu coração
Desolado partiu-se no chão
Para nunca mais sofrer

Refrão

Instrumental x2

Refrão

Instrumental



Vitorino Bebe Mais um Fino

(Rouxinol Faduncho)

Mi *Lám*
Vou-vos contar, a história do Vitorino,
Si7 *Mi*
Um rapaz de muito tino, veio do campo para a cidade. (2x)

Lám *Mi* *Si7*
Habitado que a vida é trabalhar, não beber e não fumar,
Mi
Até ir para a faculdade. (2x)

Chegou o dia da recepção ao caloiro,
Deram-lhe cabo do coiro, assim é tradição. (2x)

Bebeu de tudo, do pénalte até ao shot, pirolitos e superpop,
P'ra ajudar a digestão. (2x)

Refrão

Mi *Lám*
Viiiitooorino bebe mais um fino,
Si7 *Mi*
Conserva e ajuda a engordar. (2x)

Lám *Mi*
Vitorino bebe mais um fino,
Si7 *Mi*
Ai, emborca Vitorino,
Si7 *Mi*
Bota abaixo, Vitorino,
Si7 *Mi*
Ai, és grande, Vitorino.

Foi a loucura na pista da discoteca,
Vitorino só de cueca e sonor aparato. (2x)

Deram as 7, ele passado da marmita,
De cabeça na sanita, a beber WC Pato. (2x)

Saiu de gatas, agarrado a uma batina,
A gritar: "a gaja é minha!", já armado em galifão. (2x)

No outro dia, p'ra além de ressacado,
A Maria que tinha sacado, afinal era o João. (2x)

Refrão



Yo Sin Ti

(Tuna de Segreles)

Instrumental

Ré, Ré, Ré, Ré, Sol, Solm, Ré

(Nos acordes de Ré e Fá a 5ª vai aumentando meio tom)

Ré Ré

Cada vez, que estoy a solas

Ré Ré

Triste estoy y me doy cuenta

Sol(Ré) Solm(Ré) Ré

Qué sin ti, no hay ilusión de amor...

Fá Fá

Veo el mar, de inmensas holas

Fá Fá

Veo un sin fin, lleno de estrellas

Lá# Lá#m Fá

Qué sin ti, pierden su intensidad...

Lá# Lá

Faltas tú, a cada instante, en la luz, del sol brillante

Do#m Ré7 Solm Lá Lá7

Yo sin ti, no volveré a sonreír, como antes

Ré

Por favor (ven a mi)

Ré

Ven que te extraño (ven)

Ré Ré

Ven a mi (por favor), toma mis manos

Sol(Ré) Sol(Ré) Ré

No me dejes no, morir de amor (no, morir de amor)

Instrumental

Sim Mim Ré (Baixos: Ré, Dó#)

Morir de amor, no me dejes no, no, morir de amor

Sim (Baixos: Sí, Lá)

No me dejes morir de amor

Mim Ré

Morir de amor.